



EMBARCANDO NO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM NA ESPANHA

Aline de Paula Rêgo Graciano Luz (1); Ana Cristina Luna Costa e Silva (2)

Universidade Estadual da Paraíba - alinegraciluz@gmail.com; Univerdade Estadual da Paraíba - ana_cris_luna@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é descrever as vivências de um intercâmbio acadêmico em enfermagem na cidade de Valência - Espanha. Evidenciou-se a presença de diferenças marcantes entre o ensino e a prática de enfermagem no Brasil e na Espanha, ressaltando-se, porém, que o enfoque principal que fornece alicerce para a profissão em ambos países segue intacto: Prestar uma assistência de enfermagem holística, integral e humanizada aos clientes. O estudo tem abordagem qualitativa, sendo considerada a percepção do acadêmico de enfermagem diante de novas culturas, maneiras diversas de aprendizado e situações cotidianas pelas quais estudantes intercambistas vivenciam em uma viagem de cunho instrutivo. Reforça-se, a partir do relato, a legitimidade de programas educacionais que invistam no intercâmbio internacional, em vista da promoção e geração de conhecimento e troca de importantes vivências interculturais.

Palavras-chave: Ciência sem Fronteiras; Intercâmbio; Formação; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A realização de um intercâmbio acadêmico pode ser considerada como uma oportunidade única de adquirir experiências de cunho científico, profissional e pessoal, estando associada historicamente como uma oportunidade vivenciada por indivíduos que detêm poder aquisitivo. No ano de 2011, através do Decreto Nº 7.642, ficou instituído o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), permitindo que estudantes de todo o país tivessem seus estudos financiados de forma plena em instituições estrangeiras de todo o mundo. Um dos cursos contemplados em tal programa foi o de Enfermagem, por estar inserido entre os cursos de Ciências da Saúde. Sendo assim, este trabalho aborda o relato de experiência sobre o intercâmbio de um acadêmico em Enfermagem na Universidade de Valência, Espanha, trazendo à tona o diálogo entre a formação profissional e acadêmica brasileira e espanhola.

METODOLOGIA

Este estudo trata de um relato de experiência com abordagem qualitativa de cunho materialista histórico-dialético, através de relatos sobre situações vivenciadas por um estudante de enfermagem brasileiro que realizou parte de seus estudos da graduação em uma IES espanhola, sem nenhuma distinção ou favorecimento por parte da IES quanto ao ensino

fornecido tanto para os estudantes locais como para os estudantes estrangeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Ciência sem Fronteiras foi criado pelo governo federal no ano de 2011 durante o primeiro mandato da presidenta da época, Dilma Rousseff, sendo gerenciado pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e Ministério da Educação através das instituições de fomento CNPq e Capes e de Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Os objetivos principais do programa visam favorecer o revigoramento, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade científica brasileira mediante o uso do intercâmbio e da mobilidade internacional, proporcionando a geração de pesquisadores com qualificação para atuarem no Brasil. A forma de financiamento utilizada consiste em conceder bolsas de Graduação Sanduíche e Doutorado Sanduíche (modalidades nas quais o bolsista realiza um período da graduação/doutorado fora do país de origem), Doutorado Pleno e Pós-Doutorado, entre outras categorias, na intenção de oferecer 101.000 bolsas para estudantes intercambistas até o ano de 2015 (BRASIL, 2017).

Até o momento, foram implementadas um total de 92.880 bolsas, sendo 73.353 para a graduação sanduíche (78%), o que representa uma média de 7.335 bolsas por semestre. (BCHARA, 2016). O último edital para a Espanha com enfoque para Graduação Sanduíche foi lançado em 2014 e contemplou 639 bolsas, divididas entre várias Instituições de Ensino Superior (IES) pelo país (BRASIL, 2017).

O relato em questão aborda a experiência vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem através do programa já mencionado, na modalidade Graduação Sanduíche, realizado de setembro de 2015 a agosto de 2016, na Universidade de Valência, Espanha. O programa seleciona os bolsistas por meio do desempenho dos mesmos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de seus rendimentos como estudantes nas IES no Brasil e dos níveis de proficiência na língua do país de destino apresentados pelos candidatos. Realizada a pré-seleção, o bolsista elege a IES estrangeira que mais se adequa às suas prioridades e, por fim, inicia seu ano acadêmico.

As aulas na Facultad de Enfermería y Podología na Universidade de Valência iniciaram no início do mês de setembro com a matrícula nos componentes curriculares desejados, realizada de acordo com as necessidades da grade curricular do curso de graduação da IES brasileira, no caso, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foram selecionados



os componentes de gestão e administração dos serviços de saúde, enfermagem médico-cirúrgica I e II, enfermagem em urgências extra hospitalares, emergências e catástrofes e estágio em saúde do adulto (hospital universitário), que se dividiam entre o primeiro e o segundo quadrimestre do ano letivo espanhol. Um fato conflitante durante o processo de matrícula envolveu a disponibilidade de componentes curriculares similares com turmas divididas em diferentes horários e línguas, pois a Comunidade Valenciana, onde se localiza a cidade de Valência, possui duas línguas oficiais: O castellano, que nada mais é do que o espanhol convencional e conhecido no mundo; e o valenciano, dialeto que se assemelha bastante com o catalão e é amplamente utilizado na região. Diante dessa situação, optou-se pelos horários e turmas em que se aplicasse o castellano, já que a proficiência exigida pelo programa CsF somente exigia o diploma nível B1 do DELE, outorgado pelo Instituto Cervantes, certificando um nível de competência considerável da língua espanhola acima da categoria de iniciante e possibilitando uma compreensão adequadas das aulas ministradas (INSTITUTO CERVANTES, 2017).

As disciplinas selecionadas tinham caráter teórico e prático, com o componente instrumental e técnico sempre presente de maneira mais acentuada pois, durante o intercâmbio, o estágio curricular no Hospital Clínico Universitario de Valencia proporcionou a oportunidade de observar uma organização da assistência de enfermagem diferenciada da conhecida no Brasil. As práticas nesse serviço de saúde ocorreram no setor de nefrologia e cirurgia cardiovascular, mas a demanda do local atendia também a necessidade de outros setores, como trauma, cirurgias plástica e até mesmo oncologia. Toda a atuação durante o estágio era supervisionada pelos próprios enfermeiros da instituição, havendo reuniões semanais e a revisão de conteúdo teórico necessário para uma atendimento que não pusesse em risco a segurança e o atendimento para com os clientes do hospital. Viu-se que os cuidados ao cliente eram prestados em sua maior parte pelo enfermeiro, não havendo a figura do técnico de enfermagem, mas sim a do auxiliar de enfermagem, que realizava obrigações mais generalistas como preparar camas, ajudar a realizar a limpeza e higiene básica dos clientes quando necessário, fornecer comadres e papagaios, receber e distribuir a alimentação para os clientes (ajudando na alimentação daqueles que não tivessem restrições por situações especiais), colaborar com a aferição de temperatura (informando ao enfermeiro responsável), e auxiliar na administração de medicações por via oral e/ou anal, sempre com o intuito de oferecer suporte para a atuação de médicos e enfermeiros. Tal diferença organizacional propiciou um maior contato com os procedimentos de enfermagem durante o estágio, onde foi



possível atuar com mais afinco em situações que até então haviam sido pouco exploradas em campos de estágios no Brasil. Sem dúvida foram experiências ímpares e muito válidas para a formação acadêmica e profissional de um enfermeiro.

Além das atividades diárias com os componentes curriculares, foi possível participar de um projeto de pesquisa coordenado pelo professor da Universidad de València, que trabalha com estudos sobre os efeitos de alimentos ricos em ácidos ômega 3 em pessoas com transtorno psiquiátricos. Tal projeto de pesquisa culminou na participação em um congresso que tratava justamente do fomento da pesquisa na área de enfermagem, onde perceberam-se as semelhanças e peculiaridades do processo de investigação científica que existe entre Brasil e Espanha, mostrando que ambos países são grandes geradores de conhecimento, porém o Brasil apresenta mais atividade com relação à quantidade e impacto de publicações de cunho científico elaborados (FUNDACIÓN INDEX, 2015).

Os enfermeiros brasileiros começaram a vislumbrar um vasto espaço de fomentação de conhecimento científico principalmente a partir de 2001, com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que se referem ao curso de graduação em enfermagem, onde surgiu a abertura de novos horizontes para o fortalecimento e articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva na área (LENISE DO PRADO, 2015). O curso Enfermagem da UEPB existe na instituição desde 1974, porém em 1994 passou a se chamar Curso de Graduação em Enfermagem, tendo sofrido várias mudanças em sua estrutura durante os anos. Atualmente tem duração mínima de 5 anos, onde são contempladas disciplinas que perpassam por conteúdos que preparam o futuro profissional para escolher tanto a carreira acadêmica/teórica como a prática (UEPB, 2016).

A chamada "graduação em enfermagem" na Espanha é relativamente mais nova, iniciando a partir de leis que foram estabelecidas no ano de 2001 e seguem as normas aplicadas para toda a união europeia, onde a formação de enfermeiros ditos "diplomados", com uma carga prática mais acentuada, seria agora de "graduados", com maior conteúdo teórico e prático, maior duração de curso (no mínimo 4 anos) e, assim como no Brasil, com possibilidade de seguimento nos estudos quanto à pesquisa e investigação, como mestrado e doutorado (GONZÁLEZ, 2012).

Além de todo conhecimento acadêmico adquirido, o período de férias espanhol e de feriados nacionais ofereceram a oportunidade de viajar e conhecer diversos países, permitindo contato com pesquisadores na área de estudo e pessoas de diversas partes do globo, o que proporcionou o aperfeiçoamento da língua espanhola, valenciana e inglesa, o reconhecimento



in loco da grande pluralidade de culturas presentes em diversas sociedades e suas peculiaridades. Ao todo, visitou-se mais de 7 países e 26 cidades, tanto na Europa quanto no continente africano, trazendo um aprendizado de vida com experiências que jamais serão esquecidas.

A própria Universidad de Valencia possui o coral mais antigo da Espanha, chamado Orfeón Universitario de Valencia, uma associação que prima pela transformação da sociedade através da arte e envolve cantores de diferentes idades e culturas, com integrantes que são funcionários da universidade, estudantes, graduados e professores. A participação neste coral durante seis meses foi um verdadeiro privilégio e revelou-se uma ótima oportunidade de aquisição de conhecimento em termos de socialização e inserção cultural, mostrando-se um instrumento extremamente útil ao facilitar o aprendizado acadêmico e a interação existente durante o estágio em hospital juntamente com os clientes espanhóis e de outras nacionalidades. A geração de vínculos de amizade e empatia com o próximo são ferramentas importantes para uma boa prática laboral, propiciando o exercício da profissão com benefícios visíveis na abordagem para com o cliente, o que gera qualidade no atendimento prestado e abre caminho para a possibilidade de formação de laços de confiança que facilitam a recuperação desses indivíduos.

CONCLUSÃO

Diante da crença de que o Brasil ainda teria que percorrer um longo caminho para conseguir alcançar um nível de desenvolvimento científico com menor dependência quanto à produção acadêmica de países europeus e de "primeiro mundo", vemos que tal pressuposto pouco a pouco se modifica, a partir da evolução científica fruto de uma série de investimentos feitos pelo governo federal em prol da educação brasileira nos últimos anos.

Em âmbito geral, a Universidad de Valencia ainda precisa promover com mais afinco a necessidade e importância da investigação científica, com o intuito de gerar uma melhor situação de competitividade com outros países, incluindo o Brasil, que vêm se destacando com suas produções na área. Tal observação não nos possibilita tirar conclusões sobre a situação geral de outras IES de enfermagem na Espanha, assim como a situação educacional da Universidade Estadual da Paraíba não tem a capacidade de representar de maneira generalista outras instituições brasileiras da área.

Um ano de intercâmbio foi tempo suficiente para uma experiência proveitosa com a cultura e



história de um povo que tem muito a agregar, tanto com relação aos conhecimentos científicos quanto à prática, provando que a busca pelo conhecimento e por condutas acadêmicas adequadas ainda devem ser o foco da educação, sempre visando de atendimento ideal e humanizado aos clientes, seja em qual país for.

REFERÊNCIAS

BCHARA, Caroline. **Metrópoles - Programa Ciência Sem Fronteiras reduzirá bolsas de graduação**, 2016. Disponível em: <<http://www.metropoles.com/brasil/educacao-br/csf-reduzira-bolsas-de-graduacao-e-investira-no-ensino-medio>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Decreto nº 7.642 de 13 de dezembro de 2011**. Brasília, DF, 13 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm>. Acesso em: 29 abr. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Ciência sem Fronteiras**. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

FUNDACIÓN INDEX. **Ciberindex: Ranking cuiden Citacion - 2015* - Revistas de Enfermería más citadas en Iberoamerica**. Disponível em: <http://www.index-f.com/cuiden_cit/citacion.php>. Acesso em: 13 mai. 2017.

GONZÁLEZ, Federico Jiménez. **Grado de enfermería: una visión diferente de la profesión, 2012**. Disponível em: <<http://www.codem.es/noticias/grado-de-enfermeria-una-vision-diferente-de-profesion>> Acesso em: 13 mai. 2017.

INSTITUTO CERVANTES. **Diplomas de espanhol DELE**. Disponível em: <http://saopaulo.cervantes.es/br/diplomas_dele/informacao_diplomas.htm>. Acesso em: 14 mai. 2017.

LENISE DO PRADO, Marta et al. **Producción científica en Educación en Enfermería en Brasil y España: un estudio comparativo**. Index Enferm, Granada, v. 24, n. 1-2, p. 88-92, jun. 2015. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962015000100020&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 09 mai. 2017.

ORFEÓ UNIVERSITARI DE VALÈNCIA. **¿Quiénes somos?**. Disponível em: <<http://www.orfeouniversitaridevalencia.es/orfeon/?lang=es>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

UNIVERSIDAD DE VALENCIA (UV). **Grado en enfermería**. Disponível em: <<http://www.uv.es/uvweb/enfermeria-podologia/es/estudios-grado/grados/grau->



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

1285850234724/Titulacio.html?id=1285847387010>. Acesso em: 14 mai. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB). **Projeto Pedagógico de Curso
PPC: Enfermagem (Bacharelado) - CCBS - Núcleo docente estruturante, Campina**

Grande, EDUEPB, 2016. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0104-2016-PPC-Campus-I-CCBS-Enfermagem-ANEXO.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

